

Levantamento divide congressistas

GUILHERME EVELIN

BRASÍLIA — Há no Congresso quem considere altos demais os salários de senadores e deputados. "Eu acho que os parlamentares realmente estão ganhando muito", diz o deputado Flávio Rocha (PL-RN). De acordo com Rocha, vencimentos de US\$ 2 mil (cerca de Cr\$ 1,4 milhão) seriam suficientes. O líder do PSB, deputado José Carlos Sabóia (MA), discorda. Ele acha "baixo" o salário que recebe.

"O que ganhamos é muito pouco para fazer política sem nos corrompermos, sem receber dinheiro dos lobbies", diz Sabóia, que doa metade de seu salário para o partido. Ele concorda, no entanto, que a diferença entre a remuneração dos

parlamentares e o salário mínimo do País é uma distorção. "Isso é uma prova da crueldade das nossas desigualdades sociais e estruturais."

"Mentira" — O deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), primeiro-secretário da Câmara e responsável pelos estudos do projeto de reajuste de 53,5% nos vencimentos dos deputados contesta o levantamento feito pela Agência Alemã de Imprensa (DPA) que apontou o Brasil como o país da América Latina em que são mais altos os salários dos parlamentares. "É uma mentira dizer que um parlamentar brasileiro ganha seis mil e quinhentos dólares", afirma. "Esse levantamento é falso e não merece crédito."

Apesar de discordar dos números do estudo, o primeiro-secretário da Câmara reclama da defasagem que os parlamentares tiveram em seus ganhos nos últimos anos. Em seu quinto mandato, Inocêncio garante que já chegou a receber dez mil dólares por mês. Ele defende como "justo" para o exercício do cargo vencimentos líquidos de US\$ 6 mil (cerca de Cr\$ 4,4 milhões).

Com a correção proposta pelos congressistas, o rendimento bruto de um deputado vai passar de Cr\$ 2,6 milhões (cerca de US\$ 3,5 mil, pelo câmbio comercial em vigor) para Cr\$ 3,9 milhões (cerca de US\$ 5,3 mil). O salário líquido passará de Cr\$ 1,4 milhão (US\$ 1,9 mil) para cerca de Cr\$ 2,4 milhões (US\$ 3,2 mil).